



Tema Livre

SÍNDROME DO CRIE DU CHAT: ONDE A ARTE É UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Marise Piloto

Resumo: As doenças que envolvem a deficiência mental e as malformações estão com estudos cada vez mais avançados. A Síndrome de Cri Du Chat é uma dessas síndromes relativamente rara que acomete uma a cada cinquenta mil criança nascida viva e que desde 1963 vem sendo estudada e divulgada. Tem esse nome pelo elemento característico de um choro agudo e débil, muito semelhante ao de um gato. Foram médicos franceses que fizeram a primeira descrição da anomalia causada pela perda de material genético do braço curto do cromossomo cinco. Várias são as características observadas nesta doença desde o baixo peso o nascer, passando por alterações cerebrais, retardo mental e o desenvolvimento neuropsicomotor. Como essa descoberta é recente, as intervenções educativas e terapêuticas não são divulgadas deixando essas crianças com seus potenciais pouco explorados. Conhecer o mais rápido possível esse diagnóstico feito pelo médico, auxilia às famílias a buscarem as técnicas terapêuticas para desenvolver os potenciais provocados pela manipulação de diferentes materiais, conduzir para a possibilidade de integração social e, principalmente um maior desenvolvimento pelas relações de afeto. Enfim, um programa de estimulação em todas as áreas de desenvolvimento (motora, cognitiva, de linguagem, de autonomia, de socialização, de afeto) potencializam ao máximo as capacidades desses portadores da Síndrome de Cri Du Chat (CDC). A Arteterapia como recurso lúdico, com o uso de diferentes materiais é uma forma de oferecer a possibilidade de ampliação do desenvolvimento da criança/jovem acometido por esta anomalia para que esteja o mais adequadamente inserida na sociedade. O presente trabalho traz um enfoque prático a todas as pessoas/pais/profissionais que têm contato com a síndrome, através do processo arteterapêutico de alguns anos de atendimento com uma menina que chega no atelier com as áreas de desenvolvimento psicossocial despotencializadas. Usando o recurso das mãos, o trabalho mais intenso foi direcionado à técnica do mosaico, entre outras técnicas relacionadas às funções psicológicas descritas por Jung. O mosaico foi escolhido por ser uma técnica que atua como auxiliar nos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Assim como um quebra-cabeça, o mosaico atua nas capacidades de análise e síntese, de composição e decomposição, movimentos corporais e de pinça para a escrita, possibilidade de fazer escolhas, unir partes dissociadas, estabelecer relações de vínculo e acima de tudo facilitar a socialização. E essa brincadeira, esse jogo de achar e perder são as possibilidades de nos reconhecermos como pessoa, parte integrante dentro de um grande universo.



VI Congresso Latino Americano de Arteterapia
VII Encontro do Mercosul
7,8 e 9 de Setembro de 2017
Rio de Janeiro – Brasil

Objetivo: Dar informações (Mostrar) como uma síndrome relativamente rara como a Síndrome de Cri Du Chat, pode ser trabalhada no processo arteterapêutico através da técnica do mosaico, oportunizando melhoras no desenvolvimento psicossocial.

Metodologia: através de exposição oral explicativa de imagens autorizadas pela família durante o período dos atendimentos, com a leitura simbólica junguiana e da Gestalt terapia.